

Teorias da Democracia

Departamento de Estudos Políticos, FCSH-NOVA

Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais

Setembro-Dezembro de 2024

Docente: João Cancela

E-mail: joaocancela@fcsb.unl.pt

Aulas: 3^a/5^a 12h00-13h45

Atendimento: A combinar por e-mail

Sala: Auditório A13 (CAN)

Descrição da unidade curricular

Esta unidade curricular apresenta alguns dos debates fundamentais em torno do conceito de democracia, as principais teorias sobre as origens e a evolução dos diferentes tipos de regimes políticos, e uma parte da investigação sobre o aprofundamento da qualidade da democracia.

O programa estrutura-se em quatro eixos principais, orientados de modo a procurar responder às seguintes questões: 1) Como definir a democracia? 2) É possível medir a democracia e a sua evolução ao longo do tempo? 3) Como se explicam as mudanças de regimes e, em particular, a emergência, conservação, aprofundamento e colapso da democracia? 4) Quais são as consequências de viver num regime democrático?

Espera-se que os alunos se familiarizem com quadros teóricos e ferramentas analíticas úteis para interpelar e compreender uma ampla diversidade de tópicos relacionados com a democracia enquanto conceito e prática.

Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação

A maior parte do tempo em aula será preenchido por exposições da matéria por parte do docente. Um conjunto alargado de sessões contempla também a discussão pelos alunos de questões previamente definidas sob a forma de debates semi-estruturados.

A avaliação integra dois elementos:

- Frequência: 80% da nota final (16 valores)
- Participação assiduidade nas aulas, nomeadamente nos debates semi-estruturados: 20% da nota (4 valores)

Frequência

A frequência realiza-se em duas chamadas, devendo os alunos comparecer a uma (e só uma) delas. Não é permitido ir a primeira chamada, ler o enunciado, não entregar o exame e comparecer na chamada seguinte.

O enunciado contempla duas questões, devendo os alunos responder a uma delas. O exame completo não pode ocupar mais do que uma folha de teste. A consulta de livros, apontamentos, dispositivos electrónicos ou colegas implica a anulação da prova.

Participação em aula e nos debates

Para estimular a análise crítica da literatura, uma compreensão mais aprofundada das matérias em discussão, a capacidade de argumentação e o contacto com pontos de vista contraditórios sobre matérias relevantes no âmbito do programa da cadeira, serão realizadas várias sessões de debate entre os alunos. Em catorze debates, ocupando no total sete sessões, existirão proposições em debate (duas por aula). Cada proposição será defendida por um grupo e rebatida por outro, com dois alunos cada um deles. O ponto de partida de cada um dos debates será um conjunto de textos previamente seleccionados e disponibilizados, mas os alunos podem mobilizar outros textos ou materiais que considerem relevantes para a discussão. A estrutura dos debates será apresentada na sessão de apresentação da unidade curricular, podendo ser ajustada ao longo do tempo.

A marcação dos debates é feita através de um documento partilhado num formulário disponível em <https://bit.ly/debates2024>. A marcação deve ser feita a título colectivo e não a individual, isto é, o documento só deve ser preenchido após a constituição de um grupo de dois alunos. Há um total de 56 vagas disponíveis à partida (14 debates \times 2 grupos por debate \times 2 alunos por grupo). Caso haja alunos interessados em participar nos debates mas que já não encontrem vagas disponíveis, devem contactar o docente até ao fim de Outubro para se chegar a uma solução, que poderá passar pela inclusão numa equipa já existente. Pedidos posteriores a esta data não serão atendidos e enquanto houver vagas disponíveis elas têm de ser preenchidas.

Para garantir que as aulas dos debates recebem a atenção que merecem, a assiduidade nos debates será registada e um factor de ponderação nas classificações. Assim:

- Quem estiver presente em pelo menos 5 aulas de debates pode ter os 4 valores máximos neste parâmetro da avaliação (mas tem de merecê-los, com intervenções construtivas em vários debates e não apenas no seu)
- Quem estiver presente em 4 aulas de debate pode ter até 3 valores (idem)
- Quem estiver presente em 3 aulas de debate pode ter até 2,5 valores (idem)
- Quem estiver presente em 2 aulas de debate pode ter até 2 valores (idem)
- Quem estiver presente em 1 aula de debate pode ter até 1 valores (idem)
- Quem faltar a todas as aulas de debates terá 0 nesta componente da avaliação.

A componente da avaliação relativa à participação não se esgota, em absoluto, na integração de um grupo de debate. A participação nas aulas é valorizada para efeitos da nota final: dúvidas, críticas e comentários pertinentes são sempre bem-vindos e apreciados. Todos são encorajados a participar nos diversos momentos da aula.

Mobility students

Mobility students are welcome to take this course. Classes are in Portuguese, but all reading materials are in English. Please get in touch with me at the end of the class or by sending an email to joaocancela@fcs.unl.pt.

Distribuição das sessões

Número total de sessões: 26

- Apresentação – 1
- Conteúdos programáticos – 15
- Frequência – 2
- Debates dos alunos – 7
- Recapitulação – 1

Ligações importantes

- Marcação dos debates: <https://bit.ly/debates2024>
- Bibliografia, textos a apresentar e slides: disponíveis no [inforestudante/nonio](#).

Bibliografia fundamental

- Møller, J., e Skaaning, S.-E. (2024). *Democracy and democratization in comparative perspective: Conceptions, conjunctures, causes and consequences*. Londres: Routledge. [Referência principal.]
- Coppedge, M. et. al. (2011). “Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach” *Perspectives on Politics*, 9 (2): 247–67
- Dovi, S. (2018), "Political Representation", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2018 Edition), URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2018/entries/political-representation/>>.
- Dahl, R. A. (1971). *Polyarchy: Participation and opposition*, New Haven: Yale University Press (capítulos 1 e 2).
- Fishman, R. (2016), “Rethinking Dimensions of Democracy for Empirical Analysis: Authenticity, Quality, Depth, and Consolidation”, *Annual Review of Political Science*. 19:289–309
- Linz, J. J., e Stepan, A. (1998). *Problems of democratic transition and consolidation*. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press. [cap. 1, 2 e 5]
- Schmitter, P. C. e Karl, T. L. (1991) “What democracy is... and is not”, *Journal of Democracy*. Vol.2(3).

Na calendarização pormenorizada incluem-se referências adicionais que permitem o aprofundamento de cada um dos temas, não se pressupondo a sua leitura para efeitos de avaliação.

Programação da cadeira

17 de Setembro – Apresentação do programa, dos métodos de avaliação e do funcionamento da cadeira.

I - Como definir a democracia? (4 aulas)

24 de Setembro – A experiência ateniense

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 1
- Aristóteles, *Política*, Livro IV
- Hansen, M. H. (2001). *The Athenian democracy in the age of Demosthenes: Structure, principles, and ideology*. Londres: Bristol Classical Press, cap. 4

26 de Setembro – De Roma à Idade Moderna

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 1
- David Held, *Models of Democracy*, Palo Alto: Stanford University Press caps. 2 e 3

1 de Outubro – Os contemporâneos (1)

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 2
- Dahl, R. A. (1971). *Polyarchy*. New Haven: Yale University Press. [caps. 1 e 2]

3 de Outubro – Os contemporâneos (2)

- Philippe C. Schmitter, Terry Lynn Karl. 1991. «What Democracy Is... and Is Not». *Journal of Democracy*, 2 (3): 75–88.
- Michael Coppedge, et. al. 2011. «Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach». *Perspectives on Politics*, 9 (2): 247–67.

II - Podemos medir a democracia? (3 aulas)

8 de Outubro – Conceitos e índices de democracia (1)

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 4
- Sítio do projecto “Varieties of Democracy”: <http://www.v-dem.net>

10 de Outubro – Conceitos e índices de democracia (2)

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 4
- Sítio do projecto “Varieties of Democracy”: <http://www.v-dem.net>

15 de Outubro – Vagas de democratização e desenvolvimentos contemporâneos

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 3 e 4
- Relatório «Democracy Report 2024: Democracy Winning and Losing at the Ballot» (V-Dem Annual democracy report 2024)

III - Quais são as raízes da democracia? (6 aulas)

17 de Outubro – Legados de longa duração

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 5

22 de Outubro – Modernização e desenvolvimento económico

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 6
- Seymour Martin Lipset, 1959. «Some Social Requisites of Democracy: Economic Development and Political Legitimacy». *American Political Science Review*, 53 (1): 69–105.

24 de Outubro – A maldição dos recursos; desigualdade e classes sociais

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 7
- Barrington Moore (1966), *The Social Origins of Dictatorship and Democracy*, Londres: Penguin, caps. 7, 8 e 9

29 de Outubro – Transições democráticas

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 9
- Guillermo O'Donnell e Philippe Schmitter, (1986). *Transitions from authoritarian rule: Tentative conclusions about uncentrain democracies*. Baltimore, MD: The Johns Hopkins University Press.

31 de Outubro – O contexto internacional

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 10
- Bermeo, N. (2009). “Conclusion: Is Democracy Exportable?” In Z. Barany e R. Moser (Eds.), *Is Democracy Exportable?* (pp. 242-264). Cambridge: Cambridge University Press.

5 de Novembro – Síntese das explicações sobre democratização

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 5-9

IV – Quais são as consequências da, e as ameaças à democracia? (2 aulas)

7 de Novembro – As consequências da democracia

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 10 e 11

12 de Novembro – As ameaças à democracia

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 12

14 de Novembro – Frequência (1^a chamada)

19 de Novembro – Frequência (2^a chamada)

Sessões destinadas à frequência e à realização de debates (7 aulas)

21 de Novembro – Debates 1 e 2

- «Existe um consenso substantivo em relação à definição teórica de democracia»
- «A experiência ateniense constitui ainda hoje uma fonte de inspiração democrática.»

26 de Novembro – Representação política e democracia (aula a cargo de Beatriz Ribeiro, NOVA FCSH) + Debate 3

- Suzanne Dovi (2018), "Political Representation", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2018/entries/political-representation/>>.
- Debate: «Apenas as mulheres devem ter o poder de decisão em assuntos que só/sobretudo os afectam a elas»

28 de Novembro – Representação política de mulheres e democracia (aula a cargo de Beatriz Ribeiro, NOVA FCSH) + Debate 4

- Sarah Childs e Mona Lena Krook. (2009). “Analysing Women’s Substantive Representation: From Critical Mass to Critical Actors”. *Government and Opposition*, 44(2), 125-145.
- Debate: «Os direitos das mulheres só se robustecem em democracia e não em regimes autoritários»

3 de Dezembro – Debates 5 e 6

- «A democracia pressupõe a partilha de um conjunto de valores pela população, tornando-se inviável na sua ausência»
- «Na democracia deve ser dado lugar a partidos anti-democráticos»

5 de Dezembro – Debates 7 e 8

- «A democracia gera prosperidade e desenvolvimento económico»
- «O desenvolvimento económico conduz à democracia.»

10 de Dezembro – Debates 9 e 10

- «A obrigatoriedade de votar aprofunda a qualidade da democracia.»
- «É contrário aos princípios democráticos que só os adultos possam votar»

12 de Dezembro – Debates 11 e 12

- «As inovações digitais podem ser mais benéficas do que prejudiciais ao funcionamento da democracia»
- «A intervenção militar estrangeira em nome da democracia é justificada em certas circunstâncias»

17 de Dezembro – Debates 13 e 14

- «O populismo é intrinsecamente prejudicial para a democracia»
- «As democracias são mais eficazes a preparar as respostas a desafios futuros, nomeadamente os resultantes das alterações climáticas»

19 de Dezembro – Recapitulação da unidade curricular